José Afonso Sancho

FERNANDO CÂMARA(*)

A sociedade cearense e o mundo empresarial encontram-se enlutados com o falecimento de José Afonso Sancho, uma das mais legítimas e destacadas lideranças em nosso estado.

Era natural de Massapé, na Zona Norte de nosso estado, onde nasceu no dia 27 de abril de 1922, e ali fez os seus primeiros estudos na Escola Professora Maria do Carmo. Radicando-se em Fortaleza, foi aluno da antiga Academia de Comércio Fênix Caixeiral, dirigida pelo saudoso professor Mozart Solon, onde recebeu o embasamento necessário para todos os seus empreendimentos futuros.

Em nossa capital, logo se revelou um grande líder e homem de esclarecida visão. Defensor intransigente do progresso de nosso estado, juntamente com Almir Rodrigues, Eliseu de Sousa Pereira, Patriolino Ribeiro de Sousa e outros mais, fundou a União das Classes Produtoras do Ceará, entidade das mais operosas, da qual foi um de seus presidentes.

Mais tarde teve atuação decisiva e marcante na FACIC, onde, elevado à condição de presidente desse órgão, dinamizou-o a ponto de praticamente eclipsar as demais entidades congêneres cearenses. Recebeu posteriormente, com muita justiça, o honroso título de Presidente de Honra do mencionada associação de classe.

Outros títulos, igualmente de destaque, acrescentou a seu rico currículo: presidente, repetidas vezes, da ABANCE, diretor da FENABAN e da FEBRABAN, fazendo parte também do Conselho de Representantes da Federação Nacional do Comércio.

Era detentor da Medalha do Pacificador, concedida pelo Exército brasileiro; da Medalha da Abolição, outorgada pelo governo

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

do estado do Ceará, e, ainda, foi agraciado pela Santa Sé com o título de Comendador. Recebeu a Cidadania conferida pelas Câmaras Municipais de Fortaleza, Quixeramobim, Juazeiro do Norte, Itapagé, Tianguá e Ubajara.

Com o falecimento do inesquecível Virgílio Távora, assumiu sua vaga no Senado da República, onde continuou sua luta tenaz e constante na defesa dos interesses do Ceará e dos cearenses. Terminado o seu mandato, voltou às suas atividades no seu Banco Popular de Fortaleza - o nosso BANFORT, até o seu fechamento.

Isto o abalou profundamente, motivando a sua morte inesperada, ocorrida no dia 7 de junho do corrente ano.

O seu sepultamento no Cemitério de São João Batista e a Missa de Sétimo Dia, rezada na Igreja do Pequeno Grande, foram verdadeiras consagrações póstumas, o que bem atesta o alto grau de estima e consideração que merecia do povo cearense.

Quando fui Diretor da FACIC, representando o meu amado Quixeramobim, pude acompanhar a sua trajetória na qualidade de presidente daquela Entidade, que ele transformou no maior fórum de debates de tudo aquilo que dizia de interesse do Ceará.

Ali estiveram, antes de tomarem posse como governadores do estado, os coronéis Virgílio Távora e Adauto Bezerra, discutindo com a FACIC os seus planos de governo.

Sancho atendia a todos com a boa vontade que lhe era peculiar, e empenhava-se de corpo e alma até que os problemas dos que o procuravam fossem solucionados.

Recordo-me bem quando durante o rigoroso inverno de 1974 a Estrada do Algodão foi rompida certa noite nas proximidades de Uruquê, distrito de Quixeramobim. Logo se formou uma longa fila de carros, de ambos os lados daquela rodovia, preocupando as autoridades de minha terra. O prefeito municipal e o juiz de direito da comarca telefonaram-me (pois eu era o chefe da representação do município em Fortaleza), pedindo providências imediatas junto ao então governador, coronel César Cals de Oliveira. Apesar de todos os meus esforços, não houve jeito de contatar com aquela autoridade, dada a burocracia existente.

Foi quando me lembrei de José Afonso Sancho a quem telefonei expondo o grande problema. Ele imediatamente entrou em ação, e já, meia hora depois, comunicava que contatara o governador e este havia autorizado o Escritório do DAER em Quixadá a deslocar máquinas para solucionar o problema.

Quando a Colônia de Quixeramobim em Fortaleza, tendo à frente o seu abnegado e saudoso presidente Rafael Pordeus, encetou uma campanha para se conseguir uma agência da Caixa Econômica Federal em nossa cidade, pedi o seu apoio e ele, através da FACIC, movimentou aquela entidade, telefonando ou telegrafando para a representação cearense no Congresso Nacional, e não se acomodou até ver realizado o nosso pleito. Posteriormente a Câmara Municipal de Quixeramobim concedeu-lhe a cidadania, vindo incorporada a Fortaleza, fazer a entrega do merecido e honroso título.

Muitos e muitos outros fatos poderiam ser citados a propósito deste grande batalhador, que fez muito mais pelo Ceará que muitos parlamentares de nosso estado, preocupados quase sempre tão-somente com seus imediatos interesses pessoais.

Lamentei profundamente quando a adversidade bateu-lhe à porta, e ele foi obrigado a encerrar suas atividades bancárias e de outras empresas de sua propriedade. Disse-lhe certa vez, após esta triste ocorrência, que se o sempre lembrado senador Virgílio Távora fosse vivo, com o seu reconhecido prestígio junto às autoridades federais, teria sustado o fechamento do seu BANFORT, ato de intolerante vindita política.

Mas José Afonso Sancho era uma expressiva liderança nata, sem qualquer imposição, e de indiscutível prestígio junto às classes empresariais. Fazia sombra aos politicalhos de hoje e, por isso, foi entregue à sua própria sorte!

Para evitar-lhe maiores decepções, Deus o chamou à sua Glória e o premiou por todo o bem que ele fez ao próximo e pelo sofrido povo cearense!